REVISTA MACAMBIRA
LABORATÓRIO DE POLÍTICAS PÚBLICAS, RURALIDADES E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL
Volume 3. Número 2. 2019. ISSN 2594 - 4754

ARTIGO / ARTICLE
DOI: https://doi.org/10.35642/rm.v3i2.267

OFICINA DE PRODUÇÃO DE SABONETES ARTESANAIS COM PLANTAS MEDICINAIS: APROXIMANDO ESCOLA DA COMUNIDADE

WORKSHOP ON THE PRODUCTION OF HANDMADE SOAPS WITH MEDICINAL PLANTS: BRINGING SCHOOLS CLOSER TO THE COMMUNITY

Ariana Reis Messias Fernandes de Oliveira
https://orcid.org/0000-0002-8086-4831
Doutora em Recursos Genéticos Vegetais. Docente do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus* Uruçuca. E-mail: ariana.oliveria@ifbaiano.edu.br

Adeane dos Santos de Oliveira
https://orcid.org/0000-0003-3917-1264
Discente do Curso Técnico em Agropecuária no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus* Uruçuca.

Valteneide Pereira Alves
https://orcid.org/0000-0002-2105-3027
Química. Docente da Escola Nossa Senhora da Conceição. E-mail: neidequimica@hotmail.com

Recebido: 16 de dezembro de 2019 **Aceito: 27 de fevereiro de 2020**

RESUMO: Neste artigo, faz-se um relato de experiência e reflexões acerca de oficinas realizadas no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Baiano *Campus* Uruçuca, sobre produção de sabonetes artesanais com plantas medicinais. As plantas medicinais podem ser usadas na produção de sabonetes artesanais, seja pela sua ação terapêutica, seja pelo aroma. Com viés extensionista, foram realizadas três oficinas para mulheres da comunidade de Uruçuca, com intuito de capacitar a mulher para produzir e vender seu próprio sabonete; e com alunos do nono ano do ensino fundamental, para aproximá-los do IF Baiano e estreitar a relação com a comunidade. Os participantes produziram sabonetes artesanais de arruda, hortelã, erva-cidreira, capim santo, capim citronela e também sabonete líquido. Na oportunidade conheceram o Instituto e cursos disponibilizados. O Projeto possibilitou uma aproximação da

escola com a comunidade, sendo necessários outros cursos/oficinas para estreitar ainda mais essa relação.
PALAVRAS-CHAVE: Extensão. Relação escola/comunidade. Plantas aromáticas.

ABSTRACT: In this article, he reports on experiences and reflections on workshops held at the Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Baiano *Campus* Uruçuca, on the production of handmade soaps with medicinal plants. As medicinal plants they can be used in the production of handmade soaps, either for their therapeutic action or for their aroma. With its extension workers, three workshops were carried out for women from the community of Uruçuca, in order to train a woman to produce and sell her own soap; and with students from the ninth grade of elementary school, to get closer to IF Baiano and to strengthen the relationship with the community. Participants produce handmade soaps from rue, mint, lemongrass, capim santo, lemon grass and also liquid soap. In the opportunity to know the Institute and available courses. The Project made it possible for the school to get closer to the community, requiring other courses / workshops to further strengthen this relationship.
KEYWORDS: Extension. School / community relationship. Aromatic plants.

INTRODUÇÃO

O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Baiano *Campus* Uruçuca, conta com uma participação grande de estudantes da própria cidade, no entanto, essa relação escola/comunidade parece ainda distante. Trabalhar com extensão seja ela acadêmica ou rural, significa, acima de tudo, ter a chance de poder transformar a realidade de uma comunidade, mesmo que uma pequena parcela dela. Neste contexto, as plantas medicinais são um grande aliado, principalmente para as mulheres da comunidade e os jovens, pois muitos já devem utilizar plantas medicinais no cotidiano e até mesmo cultivá-las em seus quintais. Levar essas mulheres e jovens para o ambiente acadêmico significa proporcionar a elas uma oportunidade de transformar sua condição de vida, com a busca de conhecimentos, informações e qualificação. Mas para que isso aconteça, também é importante que o público envolvido se aproprie do conhecimento compartilhado.

São consideradas plantas medicinais, todas as espécies vegetais que possuem princípios ativos que podem amenizar ou promover a cura de enfermidades. Os poderes curativos das ervas medicinais já eram conhecidos e explorados na antiguidade. De acordo com Duarte (2006), os primeiros registros sobre a utilização de plantas medicinais são datados de 500 a. C., no texto Chinês que relata nomes, doses e indicações de uso de plantas para tratamento de doenças. A importância das plantas medicinais vai além de fornecer princípios ativos para as pesquisas científicas ou a fabricação de remédios naturais. São também muito importantes para a fabricação de cosméticos e indústrias alimentícias, principalmente as plantas aromáticas.

As ervas medicinais e aromáticas também agregam valores na produção de sabonetes artesanais, pois possuem como princípio ativo o óleo essencial, que é definido como uma mistura de monoterpenos e sesquiterpenos voláteis que conferem aroma característico às plantas aromáticas (TAIZ; ZEIGER, 2006). De acordo com Costa (2008), a demanda por óleos essenciais derivados de plantas está em franca ascensão na utilização na indústria farmacêutica, visando produzir medicamentos; na indústria alimentícia, para conferir sabor aos alimentos; na indústria química, como aromatizante e na indústria cosmética, para a composição de perfumes e sabonetes.

As espécies utilizadas nesse trabalho para produção do extrato e consequentemente de sabonetes foram: erva-cidreira-brasileira (*Lippia alba* (Mill.) N.E.Brown), manjericão (*Ocimum basilicum* L), alevante (*Mentha x piperita* var. *citrata*), capim santo (*Cymbopogon citratus*), capim citronela (*Cymbopogon winterianus*) e arruda (*Ruta graveolens*).

A água foi a primeira substância utilizada na limpeza pessoal, porém, ela não era totalmente eficiente para remover vários tipos de sujeiras que aderem facilmente à pele. O sabão surgiu ao longo da história da humanidade, gradualmente. Sua produção está baseada em reações químicas que ocorrem durante a mistura de substâncias alcalinas (com caráter básico) e materiais graxos (óleos e gorduras). Durante várias gerações, o uso de sabões e sabonetes aumentou continuamente, até que a utilização se tornou um hábito essencial para a higiene e a saúde do ser humano (SILVA *et al.*, 2008). A junção entre o sabonete e a planta medicinal, oferece uma limpeza com cheiro agradável e muitas vezes com ação terapêutica, como, por exemplo, o sabonete de aroeira que já é bastante utilizado, inclusive como antifúngico, potencial testado em trabalho realizado por FREIRE et al., (2011).

O objetivo desse artigo foi descrever e refletir acerca de uma ação extensionista como forma de aproximar a escola da comunidade, nesse caso em especial, realizando oficinas com intuito de capacitar as mulheres e jovens para produzir e vender seu próprio sabonete enriquecido com plantas medicinais.

DESENVOLVIMENTO

A ESCOLA

Os Institutos Federais (IF´s) representam uma mudança no olhar do ensino no Brasil, de acordo com Aragão e Silva (2017) os IF´s permitem aos jovens estudantes a preparação em diferentes e complementares dimensões acadêmicas como a pesquisa e a extensão, dando ao ensino outra perspectiva daquela existente nas demais escolas de formação básica.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano) integra a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, instituída a partir da Lei no.11.892 de 29 de dezembro de 2008. A Missão do IF Baiano é ofertar a educação profissional de qualidade, pública e gratuita em todos os níveis e modalidades, preparando pessoas para o pleno exercício da cidadania, contribuindo para o desenvolvimento social e econômico do país, através de ações de ensino, pesquisa e extensão (IFBAIANO, 2018).

O *Campus* Uruçuca originou-se a partir da criação da Estação Experimental de Água Preta em 1923. Em 1965, estabelece- se como Escola Média de Agricultura da Região Cacaueira (EMARC), com objetivo de formar Técnicos em Agropecuária para prestar assistência técnica. A EMARC transforma-se em IF Baiano Campus Uruçuca em 2008, uma instituição de educação superior, básica, profissional e tecnológica.

A COMUNIDADE

Uruçuca é um município brasileiro que integra o território sul baiano e possui como bioma a mata atlântica. Segundo dados do IBGE (2017) a cidade de Uruçuca possui aproximadamente 19.837 habitantes, o percentual de mulheres é levemente superior ao de homens; possui apenas 7,1% de população ocupada e 43,6% de pessoas com rendimento de até ½ salário mínimo.

ESCOLA E COMUNIDADE: PAPEL DA EXTENSÃO

A extensão é uma atividade de interação entre a comunidade científica (nesse caso, a escola) e alguns setores da comunidade ou população; essa relação funciona, segundo Nunes e Silva 2012, como via de mão dupla, onde a comunidade a qual recebe o conhecimento científico/serviço aprende; e a escola aprende com os saberes populares desta comunidade, funciona como uma troca de conhecimentos, cada qual com suas particularidades e importância. Vale salientar, ainda, a importância da extensão na formação do profissional, sendo que, a partir dela, os estudantes podem colocar em prática, teorias que aprenderam dentro da escola e desta forma facilitar seu processo de aprendizagem.

Simplificando, o papel fundamental da extensão é levar para a comunidade aquilo que se aprende dentro dos muros acadêmicos e trazer para dentro destes aquilo que a comunidade tem a oferecer com o seu conhecimento popular e cultural (LIMA *et al.*, 2017).

Notadamente o trabalho com extensão, seja ela rural ou acadêmica, requer a utilização de metodologias e métodos adequados ao assunto proposto e à comunidade que se quer alcançar. Um dos métodos utilizados é a oficina, conceituada por Lopes (2016) como

um método planejado em que um grupo prevê a formação para possibilitar um processo educativo composto de sensibilização; envolvendo momentos de interação, troca de saberes, experiências a partir de uma horizontalidade na construção do saber inacabado.

AS OFICINAS

No projeto oficina de sabonetes artesanais com plantas medicinais e aromáticas, foram realizadas três oficinas, no Laboratório de Química do IF Baiano *Campus* Uruçuca, sendo as duas primeiras para mulheres da comunidade e a terceira para estudantes do nono ano do ensino fundamental II. Foi feito um convite digital às mulheres por meio da rede social do Instituto, no qual foram disponibilizadas 15 vagas.

A primeira oficina aconteceu no dia 04 de dezembro às 13h00 (Figura 1). Horário escolhido por se tratar de "donas de casa" que pela manhã realizam, muitas vezes, trabalhos domésticos.

Figura 1 – Primeira oficina de produção de sabonetes artesanais com plantas medicinais. Uruçuca – BA, 2019.



Fonte: Acervo pessoal dos autores, 2019.

A oficina foi dividida em duas partes (Figura 2), uma para falar sobre as plantas medicinais, um pouco da história, cuidados no uso e para que serve cada planta que foi utilizada na produção de sabonete. Nesta etapa da oficina foram também preparados os extratos das plantas medicinais para utilização na confecção dos sabonetes. Foi utilizada a técnica da infusão, com 200g de planta para 500 mL de água. Após fervura da água, as plantas foram adicionadas ao becker por um período de 15 minutos e depois a infusão foi coada.

Figura 2 – Preparo dos extratos de plantas medicinais para produção de sabonetes artesanais e preenchimento das formas. Uruçuca – BA, 2019.



Fonte: Acervo pessoal dos autores, 2019.

Foi possível observar, nesse momento, que as mulheres conheciam sobre plantas medicinais e já utilizavam e até cultivam em suas residências, no entanto não haviam utilizado na produção de sabonetes. Foram entregues roteiros para que os participantes pudessem acompanhar a oficina, no qual estava descrito o material utilizado e modo de preparo dos sabonetes (Figuras 3 e 4). Para preparo da base glicerinada foram utilizados 500 mL de azeite de oliva, 100 mL de óleo de milho, 60 mL de etanol, 20 mL de glicerina bidestilada, 80 g de hidróxido de sódio, 100 g de açúcar dissolvido em 60 ml de água no fogo e acrescenta o extrato da planta medicinal. Para o sabonete líquido foi usada a seguinte metodologia: em um balde foi misturado a hidróxido de sódio (1 kg) e o álcool (1L), logo após acrescentou-se 5 litros óleo e misturou até ficar homogêneo. Após 30 minutos foram acrescentados 2 litros de água fervente e o extrato. O conteúdo foi dissolvido e adicionado 20 litros de água em temperatura ambiente.

Figura 3 – Preparo dos sabonetes com extratos de plantas medicinais. Uruçuca – BA, 2019.



Fonte: Acervo pessoal dos autores, 2019.

Figura 4 – Sabonetes de plantas medicinais produzidos na Oficina. Uruçuca – BA, 2019.



Fonte: Acervo pessoal dos autores, 2019.

Algumas entrevistas foram realizadas para saber a opinião, sugestão e reflexões sobre o projeto e a importância da extensão na aproximação da comunidade/escola. Estas entrevistas não fizeram parte do processo, mas sim, foram realizadas com a finalidade de enriquecer as reflexões acerca do Projeto. Foram realizadas entrevistas com a Coordenadora de Extensão do *Campus* Uruçuca, com uma das participantes das oficinas e com a discente bolsista do Projeto e as reflexões estão descritas abaixo.

Ratificando a importância da extensão para a aproximação da comunidade/escola, a Coordenadora de Extensão do *Campus* Uruçuca, Iara Bernabó Colina discorre que:

> Nas instituições de educação, a Extensão é o espaço em que se articula a produção do conhecimento intramuros com a realidade socioeconômica, cultural e ambiental da região em que a instituição está inserida. O projeto de Extensão "Produção de sabonetes artesanais com ervas medicinais e aromáticas" capacitou mulheres e jovens da comunidade uruçuquense, criando uma alternativa sustentável de geração de renda para suas famílias, contribuindo de maneira significativa para o desenvolvimento local e possibilitando, aos alunos extensionistas do IF Baiano, interação necessária para o êxito de sua vida acadêmica. (COLINA, Iara Bernabó. 2020).

Como já explicitado no decorrer do artigo a extensão é importante e essencial também e inclusive na formação do profissional, nesse caso específico Técnico em Agropecuária. Em projetos extensionistas os estudantes podem colocar em práticas teorias que aprenderam dentro da escola e dessa forma facilitar seu processo de aprendizagem. O depoimento da bolsista Adeane dos Santos de Oliveira corrobora com o pensamento acima.

> Na minha visão o projeto foi enriquecedor para minha formação, pois tive oportunidade de me relacionar com diferentes públicos […]. Participar de um curso de produção de sabonetes a base de plantas medicinas […] foi uma experiência diferente que será de suma importância para meu currículo e formação academia além de me ajudar a me relacionar com os diferentes públicos em qualquer outra área. (OLIVEIRA A. dos S. de, 2020).

A narrativa abaixo sinaliza a importância da extensão rural para a comunidade na qual o Instituto ou Universidade se faz presente. Muitas vezes a comunidade é carente de serviços básicos, lazer e emprego. Como demostrado na narrativa, há a possibilidade futura de com esse aprendizado, a mulher, dona de casa, gerar renda para sua família.

> Gostei muito da oficina, pois possibilitou aprendizagem à comunidade, é sempre muito importante poder trazer pessoas para dentro dos institutos e mostrar que elas fazem parte deste espaço. A comunidade carece de aprendizado e os institutos têm possibilitado esse aprendizado. Além do que, a oficina de sabão é um aprendizado que pode gerar renda. E isso é fantástico. (PEREIRA, J. A., 2020).

É importante ainda lembrar que o papel da extensão não finaliza nessa etapa, simplesmente. Além das oficinas de produção de sabonetes, é necessário também que essas mulheres e jovens tenham a oportunidade de receber cursos sobre empreendedorismo e

legislação, para que assim possam, efetivamente, colocar em prática o que foi aprendido, produzindo e vendendo seu próprio produto, com rótulos e respeitando a legislação vigente.

CONSIDERAÇÕES

Chegou-se ao entendimento de que, ações como esta, possibilitam uma aproximação da comunidade com a escola/instituto, além de capacitar pessoas da comunidade para um trabalho que pode gerar renda.

Como via de mão dupla, também é importante para a escola/instituto estreitar relações com a comunidade, pois pessoas desta comunidade poderão ser, futuramente, alunos da instituição.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, J. P. G. V; SILVA, L. G. Ação extensionista em *campus* de Institutos Federais recentemente implantados: reflexões a partir de um projeto de extensão. **Revista Práxis**: saberes da extensão, João Pessoa, v. 5, n. 8, p. 101-121, jan./abr., 2017.

COLINA, Iara Bernabó. Iara Bernabó Colina. Depoimento (fevereiro, 2020). Entrevistadora: Ariana Reis Messias Fernandes de Oliveira, Uruçuca, 2020. E-mail. Entrevista concedida ao Projeto "**Produção de sabonetes artesanais com ervas medicinais e aromáticas**".

COSTA, L.C.B. **Condições culturais, anatomia foliar, processamento e armazenamento de *Ocimum selloi* em relação ao óleo essencial.** Lavras: UFLA. 161p (Tese doutorado), 2018.

DUARTE, M.C.T. Atividade antimicrobiana de plantas medicinais e aromáticas utilizadas no Brasil. **Revista MultiCiência**, n. 7, 2006.

FREIRE, I. A.; *et. al.* Atividade antifúngica de *Schinus terebinthifolius* (Aroeira) sobre cepas do gênero *Candida*. **Rev Bras Central**, v. 20, n. 52. 2011.

IBGE - **Instituto Brasileiro de Geografia e estatística**. IBGE Cidades Uruçuca. 2017. Disponível em: http// https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/urucuca/panorama. Acesso em: 26 fev. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO. **Projeto Pedagógico do Curso de Tecnólogo em Agroecologia**, *Campus* Uruçuca. 2018.

LIMA, J. E. C. L; SILVA, I. R. N; NETO, P. F. N. PEREIRA, C. K. S.BAKKE, L. A. A importância da extensão universitária na formação profissional: experiência vivenciada por alunos do Curso de Farmácia. **II Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde**. Campina Grande, 2017.

LOPES, E. B. **Manual de metodologia**. Instituto EMATER, Paraná. 1ª. Edição, 61 p. 2016.

NUNES, A.L. P. F.; SILVA, M. B. C. **A extensão universitária no ensino superior e a sociedade.** Mal-Estar e Sociedade, v. Ano IV, p. 119-133, 2012.

OLIVEIRA, Adeane dos Santos de. Depoimento (fevereiro, 2020). Entrevistadora: Ariana Reis Messias Fernandes de Oliveira, Uruçuca, 2020. E-mail. Entrevista concedida ao Projeto **Produção de sabonetes artesanais com ervas medicinais e aromáticas**.

PEREIRA, Jéssica Alves. Jéssica Alves Pereira. Depoimento (fevereiro, 2020). Entrevistadora: Ariana Reis Messias Fernandes de Oliveira, Uruçuca, 2020. E-mail. Entrevista concedida ao Projeto **Produção de sabonetes artesanais com ervas medicinais e aromáticas**.

SILVA, M. D. B; SILVA, L. P; SOUZA, A. S. SERRÃO, C. R. G; BATALHA, S. S. A; SANTOS, D. C. P; OLIVEIRA, R. L. C. **Fontes alternativas de renda para comunidade da Vila da Barca**. XIV Encontro Nacional de Ensino de Química (XIV ENEQ), Universidade Federal do Paraná, Curitiba/PR, 2018.

TAIZ, L.; ZEIGER, E. **Fisiologia vegetal**. Tradução de Eliane Romanato Santarém *et al.* 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 719p.